



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LARISSA SANTOS DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA
ABORDAGEM SÓCIO-INTERACIONISTA**

CAMPINA GRANDE
2023

LARISSA SANTOS DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA
ABORDAGEM SÓCIO-INTERACIONISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Larissa Santos da.
Relação família-escola no processo de aprendizagem
(manuscrito) : uma abordagem sócio-interacionista / Larissa
Santos da Silva. - 2023.
27 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Aprendizagem. 2. Família. 3. Escola. I. Título
21. ed. CDD 370

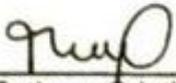
LARISSA SANTOS DA SILVA

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA
ABORDAGEM SÓCIO-INTERACIONISTA

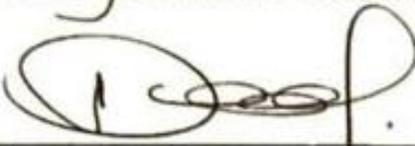
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação
/Departamento do Curso Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em: 06/07/2023.

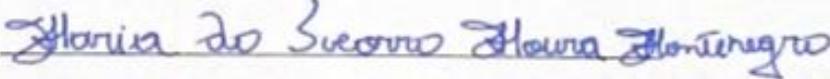
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Diêgo de Lima Santos Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência (CURY, 2003, p.5).

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 7 |
| 2.1 Processo de aprendizagem | 7 |
| 2.1.1 Sobre o autor | 7 |
| 2.1.2 Aprendizagem segundo o autor Lev Semenovich Vygotsky..... | 8 |
| 2.2 Compreendendo a noção de família | 12 |
| 2.3 Escola: uma instituição educadora | 14 |
| 3 METODOLOGIA | 15 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 18 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 23 |
| REFERÊNCIAS..... | 24 |

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM SÓCIO-INTERACIONISTA

FAMILY-SCHOOL RELATIONSHIP IN THE LEARNING PROCESS: A SOCIO-INTERACTIONAL APPROACH

Larissa Santos da Silva¹

RESUMO

A família e a escola são instituições imprescindíveis no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. A aprendizagem consiste nessa boa relação entre essas duas instituições favorecendo o bom desempenho escolar e uma boa convivência em sociedade. Esse artigo objetivou problematizar qual a importância da relação família-escola no processo de aprendizagem. A metodologia aplicada foi uma revisão integrativa da literatura, fazendo uso da base de dados do Portal de Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), selecionando 3 artigos finais para a revisão, cujo artigos foram publicados entre os anos de 2020 e 2023. O estudo nos possibilitou refletir sobre a importância que a presença e a ausência familiar no meio educacional afetam diretamente na aprendizagem do educando, o que mostra que é necessário existir uma boa relação entre a família e a escola para que o processo de ensino se torne compartilhado e cada instituição obtenha suas respectivas responsabilidades.

Palavras-chave: Aprendizagem. Família. Escola.

ABSTRACT

The family and the school are essential institutions in the cognitive, affective, and social development of the child. Learning consists of this good relationship between these two institutions favoring good school performance and a good coexistence in society. This article aimed to problematize the importance of the family-school relationship in the learning process. The methodology applied was an integrative literature review, making use of the Portal de Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) database, selecting 3 final articles for the review, whose articles were published between the years 2020 and 2023. The study allowed us to reflect on the importance that the presence and absence of family in the educational environment directly affects the learning of the student, which shows that it is necessary to have a good relationship between family and school so that the teaching process becomes shared and each institution obtains its respective responsibilities.

Keywords: Learning. Family. School.

¹ Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, e-mail: lariissasantoos12@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A família vem passando por várias ressignificações ao longo dos anos, mostrando a diversidade de modelos de famílias que podem ser encontradas na sociedade. Apesar dessas ressignificações, muitas famílias permanecem se isentando do seu papel como formadora e principal responsável do indivíduo. A família é vista como o primeiro núcleo de aprendizagem, pois é com ela que as crianças têm as suas primeiras interações sociais, compreendendo suas emoções, moldando seu caráter e comportamento, e construindo uma base emocional que possibilite ela a lidar com as barreiras/dificuldades que surgirão na vida escolar.

A família e a escola precisam trabalhar juntas para favorecer o desenvolvimento do aluno e realizarem intervenções quanto às dificuldades apresentadas. Para isso, existe a necessidade da escola buscar compreender e saber quais os fatores sociais da família que são capazes de afetar o desenvolvimento do educando, pois as condições que a criança vive fora da instituição educacional, pode influenciar no seu rendimento escolar.

Na atualidade, a relação família-escola tem se tornado difícil, pois muitos pais não dispõem de tempo para auxiliar os filhos ou de estarem presentes frequentemente na escola. Já outras famílias não possuem o menor interesse de participar do desenvolvimento escolar do filho, colocando toda essa responsabilidade para a escola, enquanto os efeitos dessa ausência são aparentes no cotidiano escolar. Diante dessa problemática surge a questão norteadora: qual a importância da relação família-escola no processo de aprendizagem?

O artigo trabalha a questão do processo de aprendizagem baseando-se preferencialmente nos estudos do autor Lev Semenovitch Vygotsky, que discute que o processo de aprendizagem do indivíduo se constrói por meio da interação social. Por outro lado, família e escola, são abordados por vários autores que estudam a temática contribuindo de forma benéfica os seus conceitos e funções sociais. Para a realização da revisão integrativa, foram utilizados os autores: Nascimento et al. (2021); Garcia, Cia e Capellini (2022) e Alves e Lima (2023).

A escolha por esse tema justifica-se por compreender a importância que a família possui no processo de aprendizagem da criança e que em sua maioria essa responsabilidade é colocada apenas na instituição escolar como único formador educacional da criança. O objetivo geral do trabalho consiste em refletir sobre a importância da relação família-escola no processo de aprendizagem, a partir de uma revisão integrativa de artigos publicados nos anos 2020 e 2023.

O artigo segue estruturado em 4 partes. Na primeira parte, será abordado a fundamentação teórica trazendo as questões sobre o processo de aprendizagem e os conceitos de família e escola. Posteriormente, é apresentado os procedimentos metodológicos para a realização deste estudo. Na terceira parte, os resultados e as discussões dos artigos são discorridos no texto, enfatizando a importância da relação família e escola. Por último, as considerações finais são apresentadas de a partir do que foi estudado com base nos artigos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Processo de aprendizagem

O tema será abordado a partir das contribuições de Lev Semenovich Vygotsky e sua Teoria Sócio-Histórica. Essa teoria traz como destaque “a importância que se tem das relações humanas, principalmente quanto ao aprendizado do sujeito através do processo de mediação simbólica” (LEITE, 2021, p.102), onde o ponto primordial é a construção de conhecimento obtida através da interação do sujeito com o meio. Vygotsky atrelou à sua teoria o social e o cultural, “entendendo que o desenvolvimento da inteligência se dá através da integração que a criança tem com o meio em que vive, onde acontecem imitações de ações reais e não só sobre objetos” (LEITE, 2021, p.103).

A teoria tem como centro “o desenvolvimento do indivíduo que consiste no resultado de um processo sócio histórico” (LEITE, 2021, p.104), nisso, é enfatizado a função da linguagem e do aprendizado no processo de desenvolvimento da criança. A psicologia sócio histórica enfatiza a importância que o ambiente, a cultura e o meio social têm com relação ao nosso aprendizado e desenvolvimento” (LEITE, 2021, p. 104). A relação com o meio oportuniza um desenvolvimento mais completo, levando em conta que as funções inatas sozinhas são insuficientes e não possibilitam ao sujeito construir um desenvolvimento tão amplo.

Desse modo, a teoria Sócio-Histórica de Vygotsky ressalta que a aprendizagem não se concretiza apenas com “uma aquisição de informações, o ser humano não aprende apenas pela associação de ideias armazenadas na mente, mas em um processo interpessoal, ativo e interno” (NEVES; DAMIANI, 2006, *apud*, SOARES, 2020, p.3).

2.1.1 Sobre o autor

Lev Semenovich Vygotsky nasceu em 1896 na cidade de Orsha, a qual hoje é chamada de Belarus. Sua morte ocorreu em 1934 na cidade de Moscou após uma tuberculose aos 38 anos. Vygotsky viveu a maior parte da vida junto com sua família que era Judeia em Gomel. Com a família possuindo uma boa condição financeira, foi possível proporcionar tanto a Vygotsky como aos demais filhos uma excelente formação com tutores particulares. Desde muito novo sempre teve gosto por diversas áreas do conhecimento e o mesmo organizava grupos de estudos, além de aprender diversos idiomas.

Com 17 anos concluiu o curso secundário e aos 18 anos entrou para o curso de Medicina, porém, posteriormente optou pela transferência para o curso de Direito. Além do curso de direito, Vygotsky estudou Literatura e História da Arte. Vygotsky concluiu o curso de Direito em 1917 e no mesmo ano expôs em uma apresentação o seu trabalho que tinha como nome “Psicologia da Arte”, embora tenha sido publicado apenas em 1965.

Vygotsky escreveu várias críticas literárias, apresentou inúmeras palestras com temas relacionados a Psicologia e a Literatura, publicou estudos, “fundou uma editora, uma revista literária e um laboratório de psicologia no Instituto de Treinamento de Professores, onde ministrava cursos de Psicologia” (RODRIGUES; DA SILVA; SILVA, 2021, p.5).

Vygotsky concentrou suas pesquisas nos processos mentais humanos com o intuito de contribuir e auxiliar no processo de desenvolvimento das crianças. Em 1924, participou do II Congresso de Psicologia em Leningrado, e a partir daí, foi requisitado para trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou. Com o interesse que Vygotsky tinha "pelas funções mentais superiores, cultura, linguagem e processos orgânicos cerebrais o levaram a trabalhar com pesquisadores neurofisiologistas como Alexander Luria e Alexei Leontiev" (RODRIGUES; DA SILVA; SILVA, 2021, p.5).

Após sua morte, suas ideias foram repudiadas pelo governo soviético e suas obras foram proibidas na União Soviética, entre 1936 e 1958, durante a censura do regime stalinista (RODRIGUES; DA SILVA; SILVA, 2021, p.5), o que atrasou a publicação de alguns de seus trabalhos.

2.1.2 Aprendizagem segundo o autor Lev Semenovich Vygotsky

A aprendizagem é considerada um processo imprescindível na vida de todo ser humano, ela nos possibilita aprender e desenvolver comportamentos que nos promovem uma socialização com a sociedade.

Segundo Vygotsky (1984, p.110), a aprendizagem e o desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez quando inseridas no mundo escolar, mas sim nos primeiros dias de vida da criança. O primeiro lugar de aprendizagem do ser humano é no contexto familiar, é ali que aprendemos a andar, falar, interagir socialmente e desenvolver a imaginação, pois, "quando a criança com suas perguntas, consegue apoderar-se dos nomes dos objetos que a rodeiam, já está inserida numa etapa específica de aprendizagem" (VYGOTSKY, 1894, p.110), e ao chegar na escola, a criança já tem a construção de uma aprendizagem informal, o que facilita a introdução de novos elementos no seu desenvolvimento.

O sujeito adquire conhecimentos através de suas experiências cotidianas, no ambiente em que ela está inserida e na relação com o outro. De acordo com Vygotsky, a aprendizagem se dá justamente pela interação social, ou seja, favorecer a relação com o outro e com o mundo desde a idade inicial, auxilia no desenvolvimento da criança, sendo necessário estimular de forma natural uma aprendizagem por meio do diálogo, brincadeiras, jogos, imitação, etc. E "com o auxílio da imitação na atividade coletiva guiada pelos adultos, a criança pode fazer muito mais do que com a sua capacidade de compreensão de modo independente" (VYGOTSKY, 1984, p.112). Resende (2009, p.105), afirma que a interação entre o homem e o meio é vista como relação dialética, pois o sujeito além de internalizar as formas culturais, influencia e modifica as culturas e o meio, "tornando-as experiências pessoais e socialmente significativas" (FILHO, 2022, p.105).

Vygotsky traz a teoria da Psicologia sócio-histórica que segundo Lucci (2006, p.7), trabalha as funções psicológicas dos sujeitos, classificando-as como elementares e superiores, para assim ser possível explicar o seu objeto de estudo: a consciência. Sua teoria de desenvolvimento parte da ideia de que "todo organismo é ativo e estabelece contínua interação entre as condições sociais, que são mutáveis, e a base biológica do comportamento humano" (LUCCI, 2006, p.7).

Para Vygotsky, o homem é uma construção histórica, material e social, sendo necessário entender o seu desenvolvimento através do seu meio. Sua teoria aponta que o homem constrói cultura, possui funções psicológicas elementares e suas funções psicológicas superiores (FPS) estão na interação social presentes apenas no homem. As funções psicológicas superiores, referem-se às experiências às quais o

sujeito constrói no decorrer da vida. As FPS como "memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção, se intercambiam nesta rede de nexos ou relações e formam, assim, um sistema psicológico, em que as funções se relacionam entre si" (SOUSA; ANDRADA, 2013, p.3).

Segundo Leonardo, Leal e Silva (2021, p.47), existem dois grupos de fenômenos encontrados nas funções psicológicas superiores que se tornam ramos fundamentais nas formas superiores de conduta na qual estão ligadas, porém não se misturam. Esses grupos de ramos são identificados como:

Os processos de domínio dos meios externos do desenvolvimento cultural e do pensamento, como a linguagem, a escrita, o cálculo, o desenho; o outro ramo são os processos de desenvolvimento das funções psicológicas superiores especiais, não limitadas e nem determinadas com exatidão, como a atenção voluntária, a memória lógica, a formação de conceitos etc. (LEONARDO; LEAL; SILVA, 2021, p. 47).

Através dessas funções, a criança é capaz de aprender a controlar seus comportamentos impensados e instintivos, transformando-se em um sujeito cultural, sendo que na medida que ela cresce, sua relação com o meio muda adequando-se a sua nova fase. Desta forma, temos que as funções psicológicas superiores se aperfeiçoam com a aquisição da cultura, o que permite a solução de tarefas mais complexas por meio do uso de instrumentos e signos, que são as técnicas culturais (VIGOTSKY, 2001, *apud*, LEONARDO; LEAL; SILVA, 2021, p.47).

Além das funções psicológicas superiores, "Vigotski define as funções psicológicas elementares como de caráter biológico; marcadas pelo imediatismo; determinadas pela estimulação ambiental e definidas por meio da percepção" (TOSTA, 2012, p.57), presentes tanto nas crianças quanto nos animais.

A teoria de Vygotsky apresenta que, a criança nasce apenas com as funções psicológicas elementares e a partir do aprendizado da cultura, estas funções transformam-se em funções psicológicas superiores, sendo estas o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presente (MAIOR; WANDERLEY, 2016, p.5).

A linguagem é primordial no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, o que a torna um mediador, e a partir do momento que ela age como instrumento psicológico, segundo Lucci (2006, p.8), como consequência haverá ajustes no comportamento, mudanças na percepção, novas memórias criadas e novos processos de pensamentos desenvolvidos. A relação com o outro e com o meio propicia o desenvolvimento da linguagem o que torna ela um instrumento importante para a comunicação, pois o indivíduo ao manter uma comunicação participativa e/ou interativa será capaz de realizar negociações, interpretar informações, formular conceitos e significados, além de expressar seus sentimentos, construir pensamentos e memórias.

A criança desenvolve sua fala desde os seus primeiros dias de vida, começando com choros, gritos, balbucios e por fim, constrói as primeiras palavras, o que dá início aos estágios pré-intelectuais.

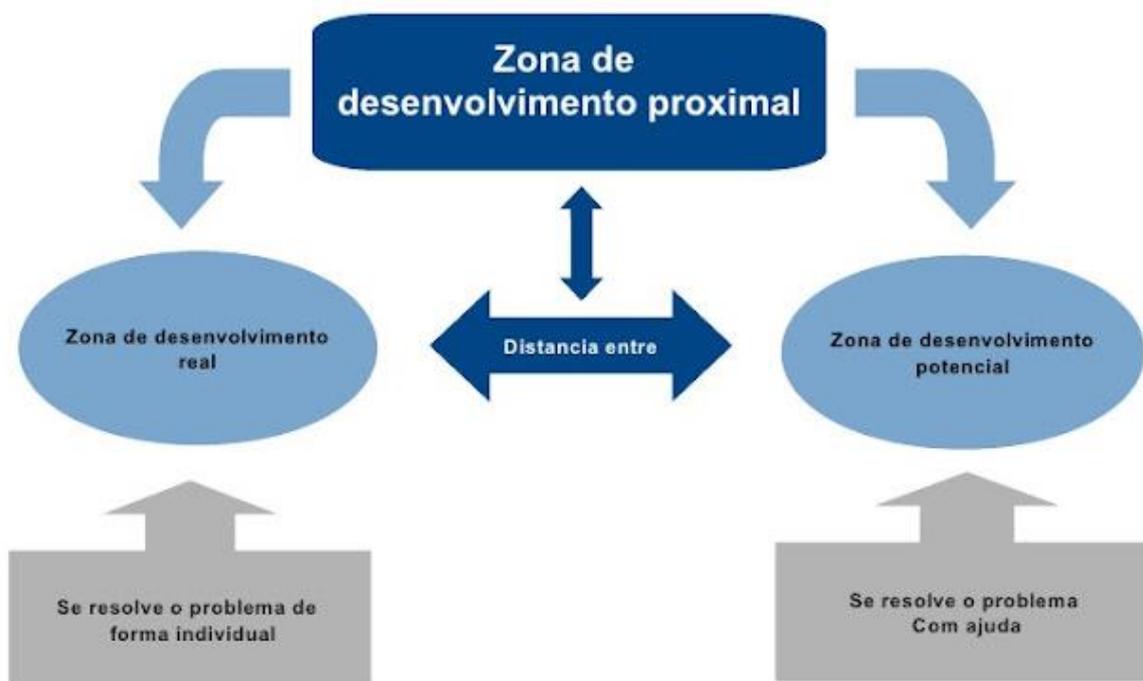
A descoberta mais importante sobre o desenvolvimento do pensamento e da fala na criança e a de que, num certo momento, mais ou menos aos dois anos de idade, as curvas da evolução do pensamento e da fala, até então

separadas, cruzam-se e coincidem para iniciar uma nova forma de comportamento muito característica do homem (VYGOTSKY, 2001, p.310, *apud* FLORENCIO, 2020, p.116).

A teoria de Vygotsky mostra que a interação do sujeito com o outro e com o meio é significativa, pois a aprendizagem, o desenvolvimento e a linguagem têm relação com a convivência, com a cultura e com o meio. No entanto, Vygotsky destaca que a aprendizagem possui dois níveis de desenvolvimento que chamamos de: nível de desenvolvimento real e nível de desenvolvimento potencial. No nível de desenvolvimento real, as crianças já conseguem realizar atividades de forma independente, sem precisar da ajuda de um adulto, o que indica que as suas funções mentais de um determinado ciclo já estão completadas. Já no nível de desenvolvimento potencial, a criança consegue realizar atividades com auxílio/ajuda de um adulto.

Diante disso, Vygotsky define o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como uma distância entre o nível de desenvolvimento real e potencial, ou seja, a distância do que o sujeito já domina e do que o sujeito ainda precisa da mediação do outro para realizar. Na ZDP, a criança possui potencialidade em aprender, no entanto, ainda não existe em um amadurecimento, porém está em processo de maturação. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (VYGOTSKY, 1989, p. 97 *apud* RODRIGUES; DA SILVA; SILVA, 2021, p. 6).

Imagem 1: Definição do conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal do autor Vygotsky.



Fonte: Imagem retirada da internet.

O professor precisa utilizar-se da ZDP e executar um papel que colabore para facilitar os processos que estão em amadurecimento nas crianças. É necessário auxiliá-los, incentivá-los e intervir em situações necessárias para aumentar a qualidade de aprendizagem dos alunos. De acordo com Rodrigues, Silva e Silva

(2021, p.6), para se chegar na zona de desenvolvimento proximal é preciso ter a intencionalidade e o objetivo bem formulados, além de um planejamento decisivo, uma forma colaborativa de agir e um sujeito ativo na aprendizagem com um olhar coletivo e agregador de conhecimentos. O professor é um importante mediador na construção de conhecimentos e aprendizagens dos alunos, pois aquilo que o mediado (o sujeito) faz com auxílio de outrem, será o que ele futuramente fará sozinho. A aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente. (VYGOTSKY, 2001, p. 115 *apud* RODRIGUES; DA SILVA; SILVA, 2021, p.7)

A educação tem bastante influência no bem-estar das pessoas durante seu tempo de vida, no entanto, há fatores que influenciam nas dificuldades e/ou colaboram no processo de aprendizagem do sujeito, destacando-se segundo Gomes (2018, p.1), características ambientais, sociais, afetivas, econômicas, psicológicas e familiares. Além disso, outros fatores como as condições habitacionais, sanitárias, de higiene e de nutrição também são considerados determinantes para a aprendizagem do aluno na escola e fora dela (GOMES, 2018, p.1).

É inegável que a cultura² em que a criança está inserida também contribui para o aprendizado e o desenvolvimento dela. Pois, para Rabello e Passos (2010, p.1), o indivíduo já nasce submerso em cultura, o que acaba por influenciar em seu desenvolvimento. Hoje vivemos na era tecnológica, o acesso ao mundo virtual se tornou fácil e rápido, e estamos imersos a uma diversidade cultural gigantesca tanto na internet quanto na escola, o que facilita estar sempre em aprendizado, seja conhecendo uma cultura diferente e aprendendo sobre seus costumes; aprendendo uma nova dança ajudando em seu movimento corporal ou; uma nova palavra, aumentando o seu vocabulário. Coelho e Pisoni (2021, p.148) afirmam que por meio da coletividade, o indivíduo é capaz de aproveitar da linguagem e dos objetos físicos disponíveis em sua cultura, estimulando o seu desenvolvimento.

De acordo com Tabile e Jacometo (2017, p.79):

O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativa adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança.

Em sala de aula os alunos precisam estar no centro da aprendizagem com mais autonomia. No entanto, o docente tem o trabalho de analisar sobre o que será passado para as crianças, se o conteúdo exposto segue o seu nível de escolaridade e o seu tempo de desenvolvimento. O professor em sala de aula se torna o mediador do processo de aprendizagem, pois suas experiências e intervenções trazem contribuição para o aprendizado dos alunos.

A motivação tanto do professor quanto do aluno é um fator que interfere de forma positiva e negativa na aprendizagem. Entre as causas da falta de motivação, o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas pelo professor são fatores

² Segundo Clyde Kluckhohn (*apud* MORGADO, 2015, p. 2), a cultura é “a vida total de um povo, a herança social que o indivíduo adquire de seu grupo. Ou pode ser considerada parte do ambiente que o próprio homem criou”.

Para o autor Edward Taylor (*apud* MORGADO, 2015, p. 2-3), “Cultura ou Civilização, tomada em seu amplo sentido etnográfico, é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade”.

determinantes (TABILE; JACOMETO, 2017, p. 81). A motivação traz envolvimento do aluno durante as aulas, vontade e animação em aprender e de estar em sala, com um desempenho eficiente nas avaliações e atividades. É sabido que nas escolas encontramos alunos bastante desmotivados por inúmeros motivos, seja pessoal ou até mesmo relacionado a própria escola, por isso, o professor é o principal motivador dentro da sala de aula e que precisa estimular o aluno a se engajar nas atividades.

Além desse estímulo de motivação para o aluno, é necessário a criação de um ambiente capaz de contribuir para a aprendizagem, diversificação de conteúdo, utilização de diferentes tipos de materiais didáticos, adotar materiais concretos, respeitar o ritmo do aluno, estabelecer um diálogo e criar vínculos afetivos.

É ressaltado que a afetividade presente na relação professor-aluno, aluno-professor é bastante importante na construção da aprendizagem e conhecimento, criando um ambiente agradável e prazeroso tanto para os alunos quanto para o professor em sala. "A afetividade poderá criar autoridade sobre sua turma e alunos. Essa autoridade está diretamente relacionada com a visão que os alunos têm do seu professor e com a forma com que o professor lida com seus alunos" (FREIRE, 1999, p. 148).

A família é um grande fator que ajuda no desenvolvimento cognitivo da criança. Na escola, "as reuniões de pais e mestres noturnas, atividades para os discentes que envolvam os pais e a boa comunicação entre pais e escola são fatores positivos" (PINHEIRO, *et al*, 2022, p.111). No entanto, a família também pode gerar fatores negativos prejudicando o processo de aprendizagem como o baixo nível econômico familiar, divórcio e carga horária de trabalho dos pais, segundo Pinheiro, *et al*. (2022, p.111). A família precisa manter um relacionamento harmônico e com o mesmo propósito da escola, assim, o aluno conseguirá um desempenho e uma construção de conhecimentos e aprendizagens mais eficientes conquistando ótimos resultados.

Esporadicamente a família está na escola, o que dificulta uma parceria entre a escola e a família e não participação do processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Para Costa (2012, p.7), a família ainda não compreendeu que precisa estar inclusa no processo de ensino e aprendizagem do seu filho, independente de qual seja o seu nível de escolaridade.

2.2 Compreendendo a noção de família

As transformações sociais ocorridas ao longo dos anos vêm influenciando a noção de família que se tem na atualidade. Tradicionalmente, era considerado família apenas a composição de mãe, pai e filhos sendo observado como um modelo de família tradicional unidos por matrimônio. Hoje, esse modelo de família ainda é existente e esses membros compõem milhares de famílias na sociedade, no entanto, há vários modelos de família que é composta tanto por laços sanguíneos quanto por laços afetivos. Com isso, pode-se dizer que família é toda relação formada por parentesco ou não convivendo juntas.

Segundo Pombo (2019, p.1), o modelo de família tradicional possibilita configurações diversas de família: monoparental, multiparental e homoparental. O quadro a seguir nos mostra algumas famílias presentes em nossa sociedade:

Quadro 1 - Famílias existentes na sociedade.

| | |
|----------------------------|---|
| Família tradicional | É constituída pelo pai e pela mãe do sexo diferente, desempenham papéis complementares e vivem em uma casa comum (DÍAZ, 2021, p.8). |
|----------------------------|---|

| | |
|---|---|
| ou nuclear | |
| Família monoparental | Refere-se à criação da criança por um único adulto, mãe ou pai, que pode ser biológico ou adotivo (POMBO, 2019, p.1). |
| Família multiparental ou pluriparental | São configurações nas quais a criança é criada por mais de dois adultos, seja em famílias recompostas após um divórcio, seja por arranjos diversos possibilitados pela procriação artificial (duas mães e um pai, duas mães e dois pais, dois pais e uma mãe) (POMBO, 2019, p.1). |
| Família homoparental | São aquelas em que a criança é criada por pelo menos um adulto que se autodesigna homossexual. Elas podem se originar depois do rompimento de uma ligação heterossexual anterior ou a partir da adoção, do acesso à reprodução assistida ou à “barriga de aluguel” (no caso de homens gays) (POMBO, 2019, p.1). |

Fonte: elaborado com base nos autores Díaz e Pombo.

O Quadro 1 nos mostra a diversidade dos modelos familiares na sociedade, percebemos que a composição dos membros se alterou, assim como a sua quantidade teve diminuição. Essa diversidade confirma que família não é somente por laços sanguíneos, mas que a afetividade está presente em sua maioria. Apesar dessas novas configurações, a responsabilidade da família perante o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento da criança e/ou adolescente continua sendo a mesma.

De acordo com Rosas (2019, p. 53), a construção da família brasileira teve grande influência pelos modelos de família romana, canônica e germânica. A família romana era monogâmica, principalmente em relação à mulher, e regida pelo patriarcalismo, enaltecendo a preponderância do homem na família e a procriação dos filhos (ROSAS, 2019, p.54). Rosas ainda destaca que o modelo da família romana considerada tradicional na época enfraqueceu a partir do século V e o cristianismo começou a fazer parte das famílias, onde houve o surgimento das questões de ordem moral, iluminadas pelo espírito do amor, da solidariedade e da caridade. No Brasil, esse modelo de família foi implantado e regulamentado, onde o casamento foi considerado o único meio autêntico de constituição familiar, tendo o intuito principal a união e proteção de bens econômicos da família.

O modelo de família canônica, segundo Rosas (2019, p.54), era de cunho patrimonialista e contra o divórcio, pois considerava a organização contrária à própria índole da família e aos interesses dos filhos. Para Rosas, esse modelo de família chegou ao Brasil no século XIX, sendo extremamente patriarcal, onde o homem heterossexual e monogâmico era o chefe da família. Ou seja, o homem assumia todas as responsabilidades políticas, religiosas e morais da família, tido como uma autoridade.

Já o modelo de família germânica, contribuiu para que houvesse uma diminuição do grupo familiar aos pais e filhos. Rosas (2019, p.55) afirma que a constituição da família saiu do princípio da autoridade para o da compreensão e do amor. A autora ainda declara que no Brasil, o Código Civil de 1916 permanecia com a ideia do patriarcalismo, mostrando que a mulher era inferior, o pai possuía o poder supremo, além de explicitar a desigualdade de direitos entre a mulher e o homem, o preconceito com relação à filiação e a desconsideração das entidades familiares”.

É perceptível que antigamente, o Estado priorizava a constituição familiar biológica e a proteção da lei sobre essas famílias. Somente em 1988, a Constituição Federal Brasileira começou a considerar “o direito da filiação para quem cuida e

convive com a criança” (ROSAS, 2019, p.55), o que deu margem e abertura para que outras composições familiares fossem incluídas no sistema jurídico brasileiro. Em 2002 com o Código Civil, o “afeto e a responsabilidade foram considerados os pontos mais relevantes na formação da estrutura familiar” (ROSAS, 2019, p.56).

Conforme Biroli (2014, p.24), a posição de mulheres e homens transfigurou-se afetando suas relações sociais de forma ampla e sua esfera doméstica. Muitos movimentos sociais que foram acontecendo com o passar dos anos influenciou para que houvesse mudanças no conceito de família. Mulheres passaram a se tornar chefes e provedoras da família cuidando dos seus filhos sozinhas o que antes não acontecia.

Segundo De La Cruz (2019, p.71):

Pode-se inferir que família e sociedade estão em um permanente processo de mutação em que existe uma influência recíproca. Seja qual for a prevalência que um organismo exerce sobre o outro, o fato é que a família, assim como a sociedade, se baseia em relações pessoais, grupais e patrimoniais.

Para a Constituição Brasileira, a família é a base da sociedade, através dela a criança é inserida pela primeira vez no meio social “promovendo a aprendizagem de elementos culturais mínimos: linguagem, hábitos, usos, costumes, papéis, valores, normas, padrões de comportamento e de atitudes, etc” (GOMES, 1992, p.96). É por meio da família que a criança forma sua personalidade e sua identidade, por isso, há toda uma importância na estrutura da base familiar no crescimento e desenvolvimento da criança. Segundo De Antoni (2005, p.17), para a psicologia a família se torna um conjunto de relações definida por influência recíproca, direta, intensa e duradoura entre seus membros.

2.3 Escola: uma instituição educadora

Sem as escolas, “cada geração teria que começar do zero ou, como as sociedades que existiram antes das escolas, permanecer praticamente inalterada durante séculos” (YOUNG, 2007, p. 1288). Pode-se definir a escola como uma instituição privada ou pública que tem como função, oferecer o ensino e a aprendizagem aos alunos de forma significativa, além de proporcionar troca de informações (saberes científicos e saberes populares dos alunos), relatos de experiência de vida, interação e convívio social.

A escola tem o dever de formar cidadãos críticos e reflexivos para atuar e conviver em sociedade, formar pessoas para o mercado de trabalho e compreenderem seus direitos e deveres. Além de formar pessoas para o mercado de trabalho, a escola precisa também trabalhar a inteligência emocional para que a criança cresça tendo controle sobre suas emoções em todos os aspectos de sua vida.

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem (COSTA, 2012, p.7).

Antigamente nas escolas, os professores eram o centro da sala de aula, ocupando o lugar de poder, com os alunos obrigados a permanecerem em seus lugares, sem ter voz, tendo disciplina e autocontrole. Hoje o processo de aprendizagem nas escolas está centrado no aluno, fazendo com que sejam protagonistas da aprendizagem, exercendo um papel ativo e dialógico.

A escola era privilégio da elite onde homens eram beneficiados e as mulheres eram excluídas da cena social, as que tinham acesso a uma educação formal recebiam apenas iniciação em desenho e música, de acordo com Costa (2012, p.4). As escolas mais renomadas, respeitadas e tidas como as melhores se encontravam na rede particular frequentadas pela elite, enquanto as pessoas de baixa renda precisavam batalhar para obter uma vaga nas escolas da rede pública.

O art. 205 da Constituição Federal Brasileira de 1988, declara que a educação é um direito de todos e é um dever do Estado e da família promover essa educação. A escola é um processo fundamental na vida de todo cidadão, é lá que as crianças se socializam, conhecem as diversidades culturais e adquirem conhecimentos científicos.

A escola deve proporcionar aos alunos uma aprendizagem prazerosa que captive a curiosidade e o desejo de aprender de forma leve. Mais do que apenas “jogar” conteúdo, a instituição escolar precisa mostrar aos alunos a importância que o aprendizado terá em seu futuro. No entanto, é sabido que muitas escolas possuem esse desafio, que vai desde a falta de preparação adequada dos professores até a má atuação do coordenador pedagógico e do gestor escolar.

O professor na escola, tem o dever de criar condições para facilitar “o aprendizado do aluno, no sentido de o mesmo compreender o que está sendo ministrado, quando o professor adota o método dialético isso se torna mais fácil” (COSTA, 2012, p.5). O professor precisa levar para a sala, aulas mais dinâmicas que façam com que os alunos sejam participativos, críticos, questionadores e reflexivos.

Já o coordenador pedagógico tem o papel de “incentivar, reconhecer, e elogiar os avanços e conquistas, enfim o sucesso alcançado no dia-a-dia da escola e consequentemente o desenvolvimento do aluno em todos os âmbitos (COSTA, 2012, p.5). O que faz com que um trabalho bem feito e com todo suporte pedagógico necessário, o professor se sentirá sustentado e incentivado para realizar o seu trabalho. Costa (2012, p.6) afirma que o gestor escolar, olha a cultura organizacional como um meio eficiente para compreender o sucesso ou o fracasso da qualidade que o ensino da escola apresenta, pois, a forma que o gerenciamento das ações será guiado determinará o sucesso ou fracasso da escola.

A organização escolar e todos os membros que a compõem, asseguram o andamento da escola, bem como seu sucesso ou fracasso. O trabalho na escola precisa ser em conjunto, por exemplo, os funcionários precisam estar em harmonia para garantir o bom funcionamento do ambiente escolar e o aprendizado dos alunos. Entra em pauta também a estrutura física da escola, que se torna um dos fatores para que os alunos não tenham motivação em sala de aula.

3 METODOLOGIA

Este artigo apresenta uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) sobre a importância da relação família-escola no processo de aprendizagem. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. (SOUZA; SILVA;

CARVALHO, 2010, p.102). A RIL estabelece um método de busca mais extensa de estudos sobre um determinado tema, não limitando a responder apenas uma questão problema do estudo.

A preferência adotada por esse tipo de revisão justifica-se por se tratar de uma combinação de “dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular” (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010, p.103), além de manter a mesma firmeza metodológica da revisão sistemática, trazendo clareza para os resultados obtidos. De acordo com Ercole, Melo e Alcoforado (2014, p.9):

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular.

O desenvolvimento desta RIL procura descrever a importância da relação família-escola no processo de aprendizagem, com base em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Para esse propósito, foi elaborada uma RIL de artigos entre os anos de 2020 a 2023 que atendessem à temática. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p.2) a revisão integrativa consiste em 6 etapas para a realização da RIL: definir a pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

A produção deste artigo de RIL teve como descritores os termos, família-escola e relação família-escola, prosseguindo com as seguintes etapas metodológicas: 1) Estabelecimento da questão de pesquisa; 2) Identificação da base de dados; 3) Estratégias e palavras-chave; 4) Critérios para inclusão e exclusão dos artigos (Quadro 2).

Quadro 2 - Etapas metodológicas para a elaboração do artigo

| QUESTÕES DE PESQUISA | |
|--|---|
| Questão 1 | Qual a importância da relação família-escola no processo de aprendizagem? |
| IDENTIFICAÇÃO DA BASE DE DADOS | |
| A Revisão Integrativa da Literatura para a produção desse artigo, teve como base de dados, os artigos extraídos do Portal de Periódicos da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) no período 2020-2023. | |
| ESTRATÉGIAS E PALAVRAS-CHAVES DE BUSCA | |

| | |
|--|--|
| Foi realizado o acesso ao portal de Periódicos CAPES https://periodicos.capes.gov.br > selecionando a opção “Assunto” > escolhendo a opção “Busca avançada” > utilizando os descritores “família-escola” e “relação família-escola”. Posteriormente, a busca foi refinada da seguinte maneira: 1) Tipo de material: artigos; 2) Idioma: português; 3) Data da publicação: últimos 5 anos (2019-2023). | |
| CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO DOS ARTIGOS | |
| Critério 1 | Artigos publicados entre os anos de 2020-2023. |
| Critério 2 | Artigos que fossem completos. |
| Critério 3 | Artigos que atendiam aos descritores de busca. |
| CRITÉRIOS PARA EXCLUSÃO DOS ARTIGOS | |
| Critério 1 | Artigos que foram publicados no período anterior a 2020. |
| Critério 2 | Artigos que não atendiam ao objetivo proposto. |
| Critério 3 | Artigos repetidos. |

Fonte: elaborado pela autora.

Para seleção dos artigos, foram localizados 12 artigos por meio dos critérios de inclusão estabelecidos e dos descritores de busca “família-escola”, “relação família-escola”, através da leitura do título e do resumo do artigo. Posteriormente, após leitura de todo conteúdo do artigo, foram excluídos 05 (artigos repetidos e incompletos). A seleção final dos artigos aconteceu após exclusão de 04 artigos que não atendiam ao objetivo proposto, ou seja, havia uma fuga do tema e do resumo proposto, o que ocasionou na escolha total de 03 artigos para a elaboração da revisão integrativa.

Tabela 1 - Critérios de inclusão dos artigos pesquisados.

| Ano | Critério de inclusão 1 | Critério de inclusão 2 | Critério de inclusão 3 |
|--------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| 2020 | 3 | 1 | 0 |
| 2021 | 2 | 1 | 1 |
| 2022 | 6 | 4 | 1 |
| 2023 | 1 | 1 | 1 |
| Total | 12 | 7 | 3 |

Fonte: elaborado pela autora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a discussão dos resultados apresentados a seguir, houve a escolha e definição dos artigos para a composição do tópico. Os resultados seguem estruturados em 02 quadros sínteses das referidas publicações estudadas (Quadros de 2 e 3). O Quadro 3 apresenta a relação dos artigos selecionados por código, título, autores e ano de publicação. São 03 publicações: 01 do ano 2021, 01 do ano 2022 e 01 do ano 2023, conforme recorte temporal definido na busca na base de dados escolhida. O Quadro 4 apresenta o delineamento metodológico e os principais desfechos dos estudos.

Quadro 3 – Relação dos artigos por código, título, autores e ano de publicação.

| Código | Títulos | Autores | Ano de publicação |
|---------------|---|--|--------------------------|
| A1 | A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. | NASCIMENTO, <i>et al.</i> | 2021 |
| A2 | A relação família e escola na visão de professores após curso de formação continuada. | GARCIA, Luciana Marolla; CIA, Fabiana; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. | 2022 |
| A3 | A gestão democrática e a relação família-escola: desafios e perspectivas. | ALVES, Missiene Lima; LIMA, Maria da Conceição Silva | 2023 |

Fonte: elaborado pela autora.

O A1 é de autoria de Nascimento, Paiva, Frota e Sousa (2021), intitulado de “A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa”. Cujo objetivo é problematizar como a parceria entre família e escola no desenvolvimento dos educandos é analisada na literatura aplicada à temática. O A2 de Garcia, Cia e Capellini (2022), denominado de “A relação família e escola na visão de professores após curso de formação continuada”, tem o objetivo de avaliar a opinião de professores sobre a relação entre família e escola após a realização de um curso de formação continuada. No A3, os autores Alves e Lima (2023) trazem a temática sobre “A gestão democrática e a relação família-escola: desafios e perspectivas”, objetivando entender o debate em torno dos desafios da gestão democrática, na perspectiva da relação família-escola.

O Quadro 4, apresenta a seguir os delineamentos metodológicos utilizados e os principais desfechos que os artigos estudados apresentaram.

Quadro 4 – Delineamento metodológico e principais desfechos dos estudos na RIL.

| Artigos | Delineamento metodológico | Principais desfechos |
|----------------|---|---|
| A1 | Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, fazendo uso da base de dados do SciELO. | A ausência familiar na escola traz consigo pontos negativos que influenciam na aprendizagem do aluno e a sua participação ativa demonstram um ótimo desempenho e desenvolvimento escolar. |

| | | |
|-----------|--|--|
| A2 | Pesquisa de caráter quantitativo com realização de um questionário semiestruturado aplicado de forma online para 147 professores, concluintes de um curso de formação continuada de práticas pedagógicas inclusivas. | Foi possível perceber as diversas opiniões dos professores quanto à relação família-escola, sugerindo que a família tenha participação ativa na vida escolar do aluno por meio de reuniões de pais, comunicados, cartas, parcerias e associações. A família precisa assumir a responsabilidade e ser incluída no processo de ensino-aprendizagem do aluno. |
| A3 | Pesquisa de campo de cunho qualitativa e exploratória. Realizando entrevistas semiestruturadas aplicadas a 2 professoras, 1 gestora e 5 pais/responsáveis (Família). | A pesquisa mostrou que embora os pais reconheçam o privilégio que é a escola, muitos ainda colocam toda a responsabilidade da gestão na instituição escolar, se fazendo ausente na rotina e nas decisões da escola por falta de tempo ou por falta de conhecimento. |

Fonte: elaborado pela autora.

A finalidade essencial da produção desta revisão integrativa é problematizar qual a importância da relação família-escola na aprendizagem utilizando uma análise da literatura com base na temática proposta. A seguir, será apresentado as discussões trazidas nos artigos, além de contribuições que complementam o estudo.

No A1, de acordo com Nascimento *et al.*, (2021, p.3), o espaço familiar e escolar são ambientes que se complementam quando se fala em educação, pois o compromisso de ambas instituições oportuniza condições necessárias para que a criança se desenvolva de forma integral. Muito se fala no dever que a escola exerce na educação e pouco se vê a inclusão das famílias nesse processo educacional em parceria com a escola. A escola e a família devem estabelecer relação de colaboração, onde a família assume o papel de potencializadora do trabalho realizado pela escola, acompanhando, incentivando e auxiliando a criança em seu desenvolvimento (NASCIMENTO *et al.* 2021, p.3).

O acompanhamento da família na vida escolar dos filhos carrega consequências positivas em seu desempenho e desenvolvimento, pois as crianças segundo Nascimento *et al.* (2021, p.3), tendem a aprender melhor, sentindo-se mais motivadas, seguras e estimuladas. Levando em consideração que a primeira instituição educadora da criança é a familiar, existe uma responsabilidade significativa nesse processo no qual as famílias não podem se isentar desse compromisso com a própria criança.

Para o autor, a família é responsável pela formação do caráter, dos valores morais e éticos desde a fase inicial da vida, e junto com a escola promove a construção da autoestima, autonomia e criticidade da criança. O processo de autonomia na criança é desenvolvido através da relação de acompanhamento do adulto, agente mediador do processo de aprendizagem, para que um novo aprendizado ocorra e, então, um novo estágio de desenvolvimento (NASCIMENTO *et al.* 2021, p.4).

Nascimento *et al.*, (2021, p.10), salienta que a ausência da família no processo educacional configura-se em dificuldades na aprendizagem da criança, onde a mesma passará a ter resultados insatisfatórios, dispondo de prejuízos no desenvolvimento cognitivo, intelectual, social e emocional. Muitas famílias colocam toda a responsabilidade de educar na escola, enquanto a escola reconhece como um dever da família. No entanto, é necessário que ambas as instituições compreendam a função

social que possuem na vida do educando e que a responsabilidade não caia apenas para um lado.

Nos estudos de Nascimento *et al*, (2021, p.16), a família e a escola são mediadores no processo de formação da criança, onde uma boa relação que tenha comunicação e parceria pode se dar mediante a participação ativa da família dentro da escola. Para isso, devem compreender suas respectivas responsabilidades e reconhecerem as funções que devem ser compartilhadas, evitando prejuízos que interfiram direta ou indiretamente na vida escolar da criança.

O acompanhamento familiar às atividades de aprendizagem dos filhos é uma estratégia fecunda, pois não é possível compreender resultados satisfatórios de aprendizagem sem a atenção e motivação constante dos pais aos filhos (NASCIMENTO *et al*, 2021, p.16). De acordo com o autor, é perceptível que o distanciamento da família no desenvolvimento escolar da criança acarreta em impactos negativos que interferem além da escola.

No Quadro 5, estão descritos os impactos positivos e negativos do envolvimento da família a respeito do desenvolvimento do educando com base nos estudos feitos por Nascimento *et al*. (2021, p.18-19).

Quadro 5 - Impactos positivos e negativos do envolvimento da família no desenvolvimento do educando.

| Impactos positivos | Impactos negativos |
|---|---|
| Quando há o interesse dos pais pela aprendizagem do filho, a criança tem um melhor desenvolvimento, tanto no aspecto cognitivo quanto no aspecto social. | A ausência familiar reflete na criança uma postura que interfere em sua aprendizagem, contribuindo para dificuldades em leitura, escrita, gerando baixo rendimento escolar. |
| A presença da família faz com que a criança consiga ressignificar o processo de ensino - aprendizagem. | Quando não há uma relação bem estabelecida entre a família e a escola, o aluno não consegue ressignificar o processo de ensino-aprendizagem. |
| É no dever de casa que a criança aprimora todo conhecimento adquirido em sala de aula. Sendo um momento essencial para a construção do saber. | Muitos alunos tentam fazer o dever de casa quando chegam à sala de aula copiando do coleguinha, gerando falta de confiança na hora da correção, pois o aluno não assimilou a atividade. Isso prejudica muito o seu desenvolvimento. |
| Alunos acompanhados por pais que buscam contribuir com os estudos dos filhos, são alunos que se destacam por proficiência superior em Português e Matemática. | Muitos alunos apresentam dificuldades em leitura, isso gera um baixo rendimento na proficiência em Português e Matemática. |
| Quando há uma relação bem estabelecida entre pais e filhos, essa relação repercute positivamente para que a criança tenha um melhor desenvolvimento escolar. | Muitos problemas familiares geram desinteresse pelos estudos acarretando problemas de aprendizagem. |
| Quando a família executa seus deveres como apoiadora da escola, a dinâmica escolar se torna mais efetiva contribuindo para o ensino aprendizagem dos educandos. | A falta de conhecimento dos pais em relação a sua efetiva participação na escola prejudica o acompanhamento adequado dos filhos, gerando déficit na aprendizagem dos mesmos. |

Fonte: elaborado pelo o autor Nascimento *et al*. (2021, p.18-19).

No A2, as autoras consideram a família e a escola instituições que têm o compromisso de ensinar de forma conjunta para auxiliar no desenvolvimento integral do educando, ou seja, contribuindo no seu desenvolvimento motor, afetivo, psicológico, social e intelectual. É destacado a importância da família se fazer presente no planejamento do professor, pois esse envolvimento proporciona resultados positivos para o aluno, dentre eles estão: “o sucesso acadêmico, a assiduidade, o bom comportamento, a redução de reprovações e a baixa desistência escolar” (GARCIA; CIA; CAPELLINI, 2022, p.3).

No estudo realizado pelas autoras (2022, p.4), foi identificado que os alunos mudam o seu desempenho escolar de maneira proveitosa e benéfica quando existe um forte acompanhamento da escola e da família, mostrando que a atuação das duas instituições gera resultados positivos, ratificando a importância da relação que precisa existir entre a família e a escola, para manter uma troca e compartilhamento de vivências.

Para obter os resultados dos estudos das autoras, foi realizado um questionário semiestruturado online, por meio do Google Forms e enviado para 147 professores que concluíram o curso PEIDI pela plataforma AVA UNESP entre os anos de 2015 a 2017. O questionário teve como objetivo coletar dados referente a situações pertinentes ao tema família e escola, focando nas famílias com crianças com deficiência.

Os resultados obtidos mostraram a importância da família manter uma comunicação com a escola para estar presente no desenvolvimento do aluno. É destacado que as reuniões de pais e professores traz a família para participar ativamente do âmbito escolar e do desenvolvimento do aluno, pois vários benefícios positivos são gerados, como: maior frequência escolar, desenvolvimento da personalidade e alta atitude acadêmica e aprimorada em relação à escola, segundo Garcia, Cia e Capellini (2022, p.9).

No entanto, essa comunicação pode ir mais além do que reuniões previamente agendadas. Existem várias outras alternativas que ajudam nessa comunicação, como: comunicados, cartas, boletins, agenda escolar, e-mail e telefone. O telefone pode se tornar um meio mais prático e rápido de manter esse diálogo, e não se prender somente a reuniões que acontecem esporadicamente.

Os resultados esclarecem a necessidade dos professores manterem contato com os pais para que seja possível identificar a rede de apoio do aluno, o que mostra a importância da troca de informações entre a família e a escola para trabalharem conjuntamente para o desenvolvimento do educando. O resultado da comunicação, perguntas e informação de pais e professores depende de como os procedimentos de comunicação são praticados (GARCIA; CIA; CAPELLINI, 2022, p.10).

Essa troca de informações leva a família a conhecer o planejamento da escola, da gestão e do desempenho da criança. Por outro lado, os professores passam a entender a situação familiar da criança identificando possíveis causas para o seu baixo rendimento e dificuldades na aprendizagem, criando oportunidades para inovação dos métodos de ensino que favoreçam a criança.

As autoras trazem a conclusão de que é necessário haver comunicação entre as famílias de diversas formas e com mais frequência, pois é a principal forma de interação entre o ser humano, que faz com que fortaleça a estrutura educacional. No entanto, a escola deve fazer sua parte e criar oportunidades para que as famílias se incluam nesse processo. Ainda é notório nos dias de hoje o distanciamento que as famílias possuem da escola, sem conhecimento sobre o seu planejamento e colocando toda responsabilidade na escola.

O A3, buscou compreender o debate em torno dos desafios da gestão democrática, na perspectiva da relação família-escola. Os resultados mostram que existe uma não participação da família na escola e principalmente nas atividades escolares, onde muitos alegam a falta de escolaridade que os impede de prestar apoio aos filhos em casa, colaborando com a afirmação de Nascimento *et al*, (2021, p.18-19), que muitos alunos realizam a atividade de casa quando chegam em sala de aula copiando do colega.

Para algumas famílias, a relação com a escola acontece somente nas reuniões para a entrega de provas. Enquanto professores e a gestora alegam realizar reuniões pedagógicas, mas não há participação da família. É possível perceber a dificuldade que muitas famílias possuem em firmar essa relação com a escola e a escola com a família, dificultando o desenvolvimento do próprio aluno.

Alves e Lima (2023, p.9) afirmam em seus resultados que o fator que mais prejudica na participação ativa das famílias na escola é a falta de tempo e a dificuldade de adequar os horários de trabalho com a escola dos filhos. Atualmente, muitos pais trabalham fora, não conseguem oferecer um tempo de qualidade com seus filhos e conseqüentemente não conseguem participar de fato da sua aprendizagem, mas, ao menos tentam. Muitos professores reconhecem esse fator tempo e compreendem, porém, sabe-se que há famílias que não possuem essa rotina de trabalho e mesmo assim não demonstram interesse em participar no desenvolvimento da aprendizagem do filho delegando essa obrigação apenas a escola.

Os estudos de Alves e Lima (2023, p.12), apontam que as famílias ainda possuem essa percepção de que a escola possui obrigação de arcar com todas as responsabilidades da formação educacional do aluno, “eximindo-se, em parte, de maiores responsabilidades no contexto de firmar uma gestão mais participativa, o que se aproxima de uma antiga concepção tradicional e dissociativa de educação” (ALVES; LIMA, 2023, p.12).

A escola junto com a gestão precisa buscar estratégias que engajem as famílias no ambiente escolar. Na entrevista realizada por Alves e Lima (2023, p.13), a gestora informa que realiza estratégias para viabilizar a relação com a família realizando reuniões com o conselho escolar, onde é afirmado a falta de compromisso da família. No entanto, no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola em questão, as autoras não encontraram nenhuma estratégia ou alusão sobre a importância da família/responsáveis no gerenciamento da instituição.

Ainda analisando os resultados obtidos pelas autoras, de certa forma existe um conformismo dos professores e da gestora perante a relação com a família, se acomodando somente nas reuniões de pais e não buscando estratégias para melhorar esse relacionamento. Muitas famílias informam que uma reunião contraturno seria uma ótima opção para aqueles pais que trabalham o dia todo, porém entra a questão da disponibilidade dos docentes e da gestora.

Professores colocam em pauta as dificuldades apresentadas com a ausência da família, pois essas mesmas dificuldades apresentadas em sala de aula permanecerão enquanto os problemas de casa não forem resolvidos, dando ênfase no compartilhamento de “informações sobre o que acontece no interior da casa” (ALVES; LIMA, 2023, p.17) para compreender o aluno, visto que são inúmeras realidades distintas e só com o suporte da família a escola consegue traçar estratégias diferentes.

As autoras concluem haver um distanciamento da família e o não conhecimento do seu compromisso na gestão democrática da escola, além de abordar o

conformismo encontrado pela gestora e docentes frente a essa problemática. De acordo com Alves e Lima (2023, p.19):

A permanência da associação da participação familiar apenas atrelada ao acompanhamento do desempenho escolar torna-se muito pobre, diante das inúmeras possibilidades de aprendizagem coletiva que pais, alunos, gestores, docentes e comunidade têm de pensarem suas realidades e criarem mecanismos inovadores de intervenção.

A gestão precisa trabalhar junto à família para superar dificuldades encontradas diariamente na aprendizagem dos alunos. As famílias necessitam compreender e se envolver no “processo democrático e a partir de que mecanismos eles se consubstanciam no chão da escola, para que possam intervir, auxiliar, caso contrário, o desconhecimento pode implicar num afastamento” (ALVES; LIMA, 2023, p.19).

É perceptível a importância que a relação família-escola possui no processo de aprendizagem do educando e a sua influência em seus resultados positivos e negativos escolares. Os estudos demonstraram que a família ainda segue distante da escola sem dar o suporte necessário e sem buscar estratégias para se incluírem nesse processo, enquanto as escolas se conformam com a realidade encontrada e também não traçam estratégias eficientes. Os dados ajudam a refletir sobre a realidade encontrada e da responsabilidade colocada apenas em uma instituição como se a responsabilidade da família se encerrasse no momento em que as crianças adentram no mundo escolar.

A influência da família é tão significativa no processo de aprendizagem que os problemas de casa são levados para a escola afetando seus resultados, sua autoestima, seu comportamento e principalmente o seu desenvolvimento intelectual, cognitivo e social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, podemos perceber que a responsabilidade de educar recai somente nas escolas e muitas famílias se isentam do seu papel em oferecer uma educação para os seus filhos. A Constituição Federal de 1988, ratifica esse dever do Estado e da Família a respeito da educação que deve ser proporcionada desde a idade inicial das crianças. Por isso, a relação família-escola tem sua importância no pleno desenvolvimento do sujeito.

A construção da parceria entre família e escola é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, o que também traz melhorias em seu campo educacional. Essa parceria pode ser construída através dos professores dando o passo inicial e trazendo a família para esse meio de participação. A responsabilidade educacional dos alunos não deve cair sobre uma única instituição (familiar ou escolar), é preciso ser uma responsabilidade compartilhada, pois ambas partilham do mesmo objetivo que é o desenvolvimento da criança para a vida social.

O sucesso escolar do aluno depende bastante dessa parceria, dessa participação ativa e boa relação da família com a escola, pois o aluno compreenderá que possui uma rede de apoio dessas duas instituições, e conseqüentemente, seu rendimento escolar terá uma qualidade excelente, se sentirão mais seguros e motivados para aprenderem. Essas duas instituições são imprescindíveis na formação do sujeito em seu compromisso social, político e educacional.

O interesse da família pela educação dos filhos na escola precisa ser do começo ao fim para conseguir acompanhar o desenvolvimento da criança, intervir e auxiliar em momentos necessários. Muitas famílias não conseguem ter esse acompanhamento escolar, não mantêm uma relação de parceria que favoreça o aprendizado da criança e não traz incentivo para os estudos. As crianças crescem sem sequer ter contato com um livro, sem ter ouvido uma contação de história pelos pais, o que faz com que essas crianças não tenham o estímulo da criatividade e da imaginação.

A criança levará para a escola as suas vivências, os seus costumes e modos adquiridos no âmbito familiar e isso pode ajudá-los ou não em seu desempenho escolar. Por isso, a família precisa ser ativa em seu desenvolvimento, orientar nas atividades escolares enviadas para casa, proporcionar e incentivar hábitos e rotinas de estudos, se tornando mediadores dessas crianças e dando continuidade ao que a escola propõe.

Esse trabalho utilizou-se de poucos artigos para o desenvolvimento do estudo, sendo possível perceber as dificuldades encontradas para buscar e selecionar artigos claros e nítidos que tratem da importância que a relação família e escola possui no processo de aprendizagem. Apesar de ser um tema importante para a sociedade, ainda é pouco explorado, o que evidencia a carência de estudos com pesquisas tanto bibliográficas quanto de campo, abordando vários sujeitos que participam e sofrem com a relação família e escola.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. L.; LIMA, M. da C. S. A gestão democrática e a relação família-escola: desafios e perspectivas. **Pedagógica: Revista do programa de Pós-graduação em Educação-PPGE**, n. 25, p. 1-22, 2023.
- BIROLI, F. Família: novos conceitos. **São Paulo: Fundação Perseu Abramo**, 2014.
- COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-PED**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012.
- COSTA, V. L. P. Função social da escola. **Retirado** a, v. 12, n. 11, 2012.
- CURY, A. Pais brilhantes, professores fascinantes: A educação inteligente; formando jovens educadores e felizes. **Rio de Janeiro: Editora Sextante**, 2003.
- DE ANTONI, C. Coesão e hierarquia em famílias com história de abuso físico. 2005.
- DE LA CRUZ, A. A. As transformações sociais e culturais da família. **NA PRÁTICA JURÍDICA**, p. 66, 2019.
- DÍAZ, C. R. et al. Investigación sobre Percepción de la sociedad hacia la familia y los nuevos modelos de familia. 2021.
- ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

- FILHO, J. M. de A. Vygotsky e a psicogênese sócio-histórica. **Gestão & Educação**, v. 5, n. 06, p. 104 a 113-104 a 113, 2022.
- FLORÊNCIO, R. R; MOREIRA, M. de C. S. As contribuições de Vygotsky aos estudos sobre a linguagem das crianças. **Cadernos Cajuína**, v. 5, n. 1, p. 113-126, 2020.
- GARCIA, L. M.; CIA, F.; CAPELLINI, V. L. M. F. A relação família e escola na visão de professores após curso de formação continuada. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 35, p. e41/1-17, 2022.
- GOMES, J. V. Família e socialização. **Psicologia Usp**, v. 3, n.1-2, p. 93-105, 1992.
- GOMES, M. M. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. **Revista Educação Pública, Rio de Janeiro**, v. 18, n. 14, p. 28-38, 2018.
- LEITE, M. M. de F. A contribuição de Vygotsky na educação especial: desenvolvimento e aprendizagem. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 11, n. 11, 2021.
- LUCCI, M. A. A proposta de Vygotsky: A psicologia sócio-histórica. **Profesorado, Revista de Currículum y Formación del Profesorado**, v. 10, n. 2, p. 11-11, 2006.
- MAIOR, C. D. S; WANDERLEY, J. L. A teoria Vygotskyana das funções psíquicas superiores e sua influência no contexto escolar inclusivo. In: **Congresso Internacional de Educação Inclusiva, II**. 2016.
- MORGADO, A. C. As múltiplas concepções da cultura. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2015.
- NASCIMENTO, F. E. de M. *et al.* A relação família e escola no processo educativo : uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021
- NEVES, R. de A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.
- PINHEIRO, A. C. C. *et al.* O papel da família no processo ensino-aprendizagem do aluno. **Revista Luzeiros**, v. 3, n. 3, p. 111-119, 2022.
- POMBO, M. F. Família, filiação, parentalidade: novos arranjos, novas questões. **Psicologia USP**, v. 30, 2019.
- RABELLO, E. T.; PASSOS, J. S. Vygotsky e o desenvolvimento humano. **Portal Brasileiro de Análise Transacional**, p. 1-10, 2010.
- RODRIGUES, R. G.; DA SILVA, J. L. T.; SILVA, M. A. Aprofundando o conhecimento sobre a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de Vygotsky. **Revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, v. 6, n. 1, p. 2-15, 2021.
- ROSAS, J. M. M. P. O afeto como elemento transformador do conceito de família. **Associação Brasileira de Psicologia Jurídica. Psicologia na prática jurídica**. São Luís: UNICEUMA, p. 52-65, 2019.
- SOARES, M. Psicomotricidade na iniciação esportiva sob enfoque da teoria sócio-histórica de Vygotsky. 2020.
- SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

TOSTA, C. G. Vigotski e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. **Perspectivas em Psicologia**, [S. l.], v. 16, n. 1, 2012.

VIGOTSKI, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. **Icone editora**, 11ª edição, p. 103-117.

VYGOTSKY, L. S. et al. Pensamento e linguagem. 2008.

YOUNG, M. Para que servem as escolas?. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1287-1302, 2007.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, por ter me fortalecido e por me mostrar que nada é impossível. Por ter me ajudado a superar cada obstáculo que surgiu na realização deste trabalho e sempre permanecer ao meu lado.

Aos meus pais, Rosenilda e Gilvan, por todo suporte e incentivo dado durante todo o meu percurso acadêmico.

Aos meus amigos que tiveram um papel significativo no meu crescimento e pelo apoio e amizade.

Ao meu namorado, Rafael, por toda paciência, dedicação e amor. Que esteve comigo nos momentos mais intensos de estresse e ansiedade fazendo parte de forma significativa na finalização deste trabalho.

A Profa Dra Tatiana Cristina Vasconcelos por ter sido minha orientadora e realizar o seu trabalho com dedicação.

A todos que participaram de forma direta ou indireta na minha formação acadêmica.